

CONFIDENCIAL

Em 04 / NOV / 80

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
GTC e determinou enviar cópia
ao (s) 56/CSU
AGÊNCIA CENTRAL

o que já foi feito por este GAB/SNI
Em 07 / NOV / 1980
APRECIAÇÃO Nº 014/23/AC/80



DATA : 27 OUT 80

ASSUNTO : O Tratado de Amizade e Cooperação SÍRIA/URSS e
suas projeções na política do ORIENTE MÉDIO.

ORIGEM : AC/SNI

DIFUSÃO : CH SNI

ANEXO : Cópia do Tratado de Amizade e Cooperação.

1. O Presidente da SÍRIA, HAFEZ ASSAD, durante recente visita a URSS, celebrou com o Governo soviético um Tratado de Amizade e Cooperação.

O documento, semelhante aos já existentes com outros países, está reproduzido em ANEXO. Do texto, cabe realçar os seguintes compromissos entre as partes:

- desenvolvimento de "fortes laços de amizade e maior cooperação no campo político, econômico, militar, científico e cultural";

- condenação ao colonialismo, ao sionismo e ao racismo, obrigando-se a "uma luta intensa contra eles";

- respeito mútuo à política de "não-alinhamento" da SÍRIA e à política de "paz universal" da URSS;

- coordenação de "medidas de cooperação" no sentido de remover ameaças "à paz e à segurança de quaisquer das partes, bem como no tocante à segurança mundial";

- cooperação na área militar, com base em acordos apropriados que visem o fortalecimento da capacidade de defesa de cada parte;

- prevalência das cláusulas acordadas sobre outras obrigações multilaterais, desde que incompatíveis;

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(Cont. da APRECIACÃO Nº 014/23/AC/80.....fls 02)

- outras cláusulas estatuinto as fórmulas de cooperação econômica, científica, cultural, sindical etc...

2. APRECIACÃO

O pacto celebrado com a SÍRIA ilustra o ativo reingresso da URSS na política do ORIENTE MÉDIO. A propósito da guerra que se trava entre o IRAQUE e o IRÃ, é lícito formular algumas considerações sobre o que pode implicar o ato em questão.

Vale, inicialmente, recordar que os soviéticos encontravam-se marginalizados depois do afastamento do EGITO e sua reaproximação com os EUA pelos caminhos de CAMP DAVID, onde se forjou a paz em separado com ISRAEL.

A iniciativa soviética rompe uma cuidadosa neutralidade diante do conflito irano-iraquiano, muito embora as opiniões sejam discordantes quanto aos resultados práticos imediatos. Alguns acreditam que o seu significado seja limitado, a produzir efeitos apenas na política interna síria. Com efeito, a associação com os soviéticos removeria a ameaça que paira sobre a estabilidade do governo de HAFEZ ASSAD, fruto da insatisfação da maioria sunita em relação ao grupo alauita, dominante no "bassismo" sírio. Não resta dúvida que a liderança de SADDAM HUSSEIN, reafirmada por uma vitória no conflito, desequilibraria a posição do rival, ASSAD, alimentando a possibilidade de sua queda. Assim, no âmbito interno, o Tratado com os soviéticos logrou dissipar tendências desestabilizantes ao governo sírio.

A juízo de outros observadores, contudo, o Pacto de Amizade introduziria um novo elemento na intrincada política do ORIENTE MÉDIO, a derivar de uma "polarização" dos seus protagonistas, que passam a orbitar em torno das superpotências. Nesse contexto, a aliança com a SÍRIA seria a resposta soviética a SADDAM HUSSEIN, em vista da sua guinada pró-ocidental. Atitude análoga já fora assumida por MOSCOU, no passado, ao abandonar SIAD BARRE, da SOMÁLIA, em favor de MENGISTU, da ETIÓPIA, ou, de maneira mais severa, ao penalizar o AFGANISTÃO.

Na verdade, a visão soviética ao renunciar-se do in

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

(Cont. da APRECIACÃO Nº 014/23/AC/80..... fls 03)

vestimento em BAGDAD revelaria uma percepção de maior alcance, materializada na criação de um eixo LÍBIA-SÍRIA-IRÃ, pressupondo-se, é claro, uma atração deste último para a esfera soviética, por mão síria. Isto seria plausível em função da guerra atual. É sempre fluido e nunca definitivo o esquema de alianças no ORIENTE MÉDIO, mercê de diversos fatores de catalização que ultrapassam fronteiras, como as motivações religiosas, étnicas, etc... A guerra teria "regionalizado" os condôminos islâmicos segundo um novo conceito dissolutivo: radicais, simpatizantes dos persas, e moderados, em favor dos iraquianos. Os primeiros penderiam na direção de MOSCOU.

É lícito supor que, em termos geopolíticos, o IRÃ seja um fruto muito mais sedutor que o IRAQUE, por diferentes razões:

- o IRÃ tem o triplo da população do IRAQUE e riqueza comparável;

- está geográfica e logisticamente mais bem situado, com fronteiras comuns com o AFGANISTÃO, PAQUISTÃO, TURQUIA e a própria URSS;

- garante acesso direto ao ÍNDICO, contornando o Golfo Pérsico;

- representa um incentivo maior à insatisfação dos muçulmanos soviéticos, pelo caráter radical e impulsivo da sua revolução; por questões de política interna, sua afinidade com MOSCOU será tranquilizadora;

- é mais vulnerável a mudanças institucionais em que os soviéticos possam tirar proveito, pois existem, organizados e atuantes no país, grupos partidários marxistas (o "Tudeh" e os grupos subversivos "mujahedin" e "fhedayieen" khalqui);

- sofre o risco de desmembramento, que convém aos soviéticos, devido à desorganização interna que favorece impulsos centrífugos no AZERBAIJÃO e no BALUCHISTÃO.

A concretizar-se a hipótese do abandono do IRAQUE em troca pelo IRÃ, cuja oportunidade se oferece pelos rumos toma-

CONFIDENCIAL

(Cont. da APRECIACÃO Nº 014/23/AC/80.....fls 04)

dos pela guerra, estariam criadas as condições para a realização dos ambicionados sonhos russos de dominação do ORIENTE MÉDIO. O Tratado de Amizade e Cooperação com a SÍRIA ensejaria a consolidação de um eixo político pró-soviético, cujos extremos se tocam no Mediterrâneo e no Índico. Torna-se, pois, um instrumento relevante, na razão em que possa converter-se num canal de abertura à penetração soviética, segundo essa concepção.

*

*

*

ANEXO

TRATADO DE AMIZADE E COOPERAÇÃO ENTRE A SÍRIA E A URSS

O Presidente da SÍRIA, HAFEZ ASSAD, durante sua visita à URSS, assinou, no dia 8 Out, um Tratado de Amizade e Cooperação com o Governo soviético, nos seguintes termos:

- Cláusula 1 - As partes contratantes proclamam desenvolver firmes e fortes laços de amizade e uma maior cooperação no campo político, econômico, militar, científico, tecnológico, cultural, bem como em outras áreas, observando, para tanto, os princípios de igualdade, vantagens mútuas, respeito à soberania, independência nacional, integridade territorial e não-interferência nos assuntos internos.
- Cláusula 2 - As partes contratantes promoverão, sob diversas formas, o fortalecimento da paz universal e segurança dos povos; o abrandamento da tensão internacional, através de um clima de cooperação entre países; e a resolução de questões controvertidas, decorrentes do caráter hegemônico e agressivo das relações internacionais. As partes em questão cooperarão intensivamente para colocar um fim na corrida armamentista, procurando alcançar um completo desarmamento, principalmente na área nuclear, que ficaria sob o efetivo controle internacional.
- Cláusula 3 - As partes contratantes, guiadas pelo princípio da igualdade de todos os povos e países, não obstante as discriminações de raças e religiões, condenam o colonialismo, racismo e sionismo, bem como reafirmam sua resolução em promover uma intensa luta contra eles. As presentes partes estarão cooperando com outros países no sentido de apoiar as justas aspirações dos povos em sua luta contra o imperialismo, a fim de lograr a completa eliminação do colonialismo e da dominação racial.

- Cláusula 4 - A UNIÃO DAS REPÚBLICAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS respeitará a política de não-alinhamento adotada pela REPÚBLICA ÁRABE DA SÍRIA, que representa um fator importante de contribuição para a preservação e consolidação da paz e segurança internacional, bem como para uma diminuição das tensões internacionais. A REPÚBLICA ÁRABE DA SÍRIA respeitará a política externa de paz da UNIÃO DAS REPÚBLI - CAS SOCIALISTAS SOVIÉTICAS, que tem por objetivo consolidar a amizade e cooperação com todos os países e povos.
- Cláusula 5 - As partes contratantes desenvolverão e ampliarão a prática de trocas mútuas de opiniões e de consultas regulares, ocasião em que serão discutidas questões sobre as relações bilaterais e problemas internacionais de interesse para ambos os paí ses, mormente os relativos ao ORIENTE MÉDIO. Consultas e trocas de opiniões serão sustentadas em diferentes níveis, principalmente a través de encontros entre os dirigentes dos dois países.
- Cláusula 6 - No caso de surgir situações que possam colocar em risco a paz ou a segurança de um dos países em apreço, ou havendo uma ameaça à paz e à segurança mundial, as partes contratantes manterão, sem demora, contatos recíprocos, com o propósito de coordenar suas posições para, em um clima de cooperação, remover a ameaça e restaurar a paz.
- Cláusula 7 - As partes contratantes levarão adiante uma íntima e compreensiva cooperação que fornecerá condições para a preservação e desenvolvimento das realizações sociais e econômicas de seus povos, procurando, entretanto, respeitar a soberania do país quanto aos recursos naturais.
- Cláusula 8 - As partes contratantes contribuirão para uma firme consolidação e ampliação mútua de suas vantagens econômicas e de seus conhecimentos técnico-científicos, procurando trocar experiências no campo da indústria, da agricultura, da irrigação, dos recursos hídricos, das comunica - ções, dos transportes, da utilização do petróleo e de outros recursos naturais, bem como no que diz respeito ao treinamento dos quadros nacionais. Ambas as partes com-prometem-se, ainda, a ampliar o comércio bilateral e a navegação marítima, com base nos princípios da igualdade e do benefício mútuo.

- Cláusula 9 - As partes contratantes continuarão a desenvolver uma maior cooperação e trocas de experiências no campo da ciência, arte, literatura, educação, saúde, informação, cinema, turismo, esporte e outras áreas. Outrossim, comprometer-se-ão a contribuir para a expansão dos contatos e cooperação entre os órgãos governamentais, organizações filiadas - incluindo o sindicato operário - empresas, estabelecimentos culturais e científicos e outras organizações públicas, com o propósito de intensificar uma familiarização mais profunda entre os povos de ambos os países.
- Cláusula 10 - As partes contratantes continuarão a desenvolver cooperação no campo militar, com base em acordos apropriados, que visem o fortalecimento de suas capacidades de defesa.
- Cláusula 11 - As partes contratantes declaram que não entrarão em alianças, bem como não participarão de ações ou atividades dirigidas contra um dos Governos em questão.
- Cláusula 12 - As partes contratantes declaram que as obrigações provenientes dos acordos internacionais vigentes não serão cumpridas caso sejam incompatíveis com o presente Tratado.
- Cláusula 13 - Qualquer diferença que possa surgir entre as partes contratantes, quer seja na interpretação ou aplicação de qualquer cláusula desse Tratado, será resolvida em uma base bilateral, no espírito da amizade, na compreensão e respeito mútuo.
- Cláusula 14 - Esse Tratado terá validade por 20 anos, a contar do dia em que entrar em vigor.

Comentário

O Tratado se faz presente em um momento bastante oportuno para ambas as nações. No que diz respeito à SÍRIA, oferece um sólido respaldo político e militar para que HAFEZ ASSAD fortaleça sua posição na questão palestina, bem como consolida seu Governo, ameaçado por crescentes oposições internas. Quanto à URSS, propicia não só um reavivamento do prestígio soviético na região, mas também dá condições para que MOSCOU intervenha diretamente no Golfo Pérsico, no caso de uma crise generalizada.